



**A LUTA POR UMA EDUCACAO GRATUÍTA:
Análise do filme “O Aluno”**

Laide Lizzi¹

Introdução

A obra cinematográfica, dirigido por *Justin Chadwick*, lançado em 2010, pela BBC Reino Unido, é sem dúvida uma lição de vida para o telespectador, narra a história verídica de *Kimani N’gan’ga Maruge*, (interpretado por *Oliver Litondo*) um queniano que aos 84, anos lutou para ter o direito de ir à escola e aprender a ler e escrever.

A sequência de cenas identificam uma extrema sensibilidade no caráter do “Aluno” a sua humildade e alegria, características dos povos africanos, apesar, desse aluno já ter tido um passado sofrido, marcado por lutas e resistência no Quênia. Maruge, era um ex-combate de guerra e pertencia ao grupo dos Mau-mau “O primeiro relato sobre o movimento Mau Mau publicado na revista *Missione Consolata* ocorreu em setembro de 1952, ano 54, n.17, p.198-208” (MELVINA ARAÚJO, 2007.p.5). Esse grupo, eram guerreiros independentes que lutavam para a libertação do país, que se encontrava sobre domínio da coroa britânica, as revoltas organizadas por eles foram de extrema importância para o fim da submissão do povo queniano em 1963.

Taxados de guerrilheiros, comunistas os Mau-mau vinham de três etnias, os Kikuyu, Gikuyu e Muumbi , apenas queriam o fim da dominação britânica sobre seu povo e a retomada de suas terras vejamos na tradução livre da autora Melvina Araújo, tirado dos relatos publicados na Revista *Consolata*.

[...] É esta nossa intenção – nossa, filhos de Dona Negra. Como a comida que comemos e a terra que pisamos, porque esta foi deixada como herança de nossos pais junto com nosso solo e nossas tradições, foi despedaçada pelos filhos de Dona Branca e por aqueles que o servem. Esta deve ser reconsagrada hoje, da nossa maneira, para que volte a ter a bênção de nossos pais, e sua maldição volte-se contra aqueles que negaram nossa herança e os frutos da nossa terra (MELVINA ARAÚJO, 2007. p. 06).

O filme, mostra de relance através das lembranças do protagonista o horror que a guerra causou no Quênia, até mesmo sua família não escapou dessa tragédia. Sua esposa e filhos foram executados e o nosso aluno foi sumariamente torturado.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUA). E-mail: lizzi.laide@gmail.com.



1 A educação e o estado

O enredo de cunho realista fílmica mostra que após os 40 anos de independência, o governo elaborou através de um programa social² a inclusão do cidadão queniano no sistema educacional e portanto ofereciam escolarização para todos que quisessem cursar o ensino primário gratuito. Ao escutar o anúncio pelos meios de comunicação ele, conclui que seria também para os adultos, mesmo sendo um ancião. É a partir desse ponto, que o nosso herói enfrenta mais uma guerra, o direito de apender e poder frequentar uma escola primária como as crianças, ele, no entanto, esbarra no preconceito; vindo da sua comunidade e dos governantes.

Para continuar indo à escola, ele cumpre com todas as exigências do sistema educacional, até mesmo, usar uniforme infantil como as crianças. O que motivou o nosso “aluno”? foi uma carta recebida do governo que ele não pode ler por estar na condição de analfabeto. Então cresce-lhe no íntimo o desejo de mudar sua realidade. Sua presença na sala de aula cria proporções internacionais que nem mesmo ele esperava, com a atenção voltada para si, aguça a atenção das autoridades superiores do Quênia. Mas, ele não está sozinho, tem todo o apoio de sua professora para continuar a frequentar a escola *Eldoret*. A professora *Jane*, interpretada por *Naomie Harris*, encontra a solução, e contrata o aluno, como assistente de sala, assim, ele poderia assistir às aulas sem impugnações.

O aluno na vida real

Em 2005, Maruge foi convidado para falar de sua experiência na Organização das Nações Unidas (ONU)³, e bem como a importância da educação primária gratuita em seu país. Mesmo ele morando em um campo de refugiados e tendo que andar quatro quilômetros; não desistiu e continuou a frequentar à escola como mostra no filme.

Essa obra inspiradora vem trazer uma história de vida e nos dar uma lição, mas, o filme também mostra o outro lado do Quênia, um país dividido entre aqueles que querem um

² Programa social: iniciativa destinada à população para melhorar as condições de vida, visa alcançar os setores Educacionais, habitacional, saúde e meio-ambiente.

³ É um órgão internacional criado em 24 de outubro de 1945, após a Segunda Guerra Mundial. A finalidade do órgão é manter a paz e a segurança internacional, bem como desenvolver a cooperação entre os povos. Busca solucionar os problemas sociais, humanitários, culturais e econômicos, promovendo o respeito às liberdades fundamentais e aos direitos humanos.



lugar melhor e aqueles não querem. Apenas querem tirar vantagens - “mera semelhança com o Brasil é pura coincidência”.

Para além das aparências, o filme mostra e denuncia as desigualdades sociais, as dificuldades das pessoas para terem acesso à escola gratuita, principalmente, o ato pedagógico e a importância que a educação exerce sobre um povo. E com um olhar mais atento do espectador, as imagens retratam fielmente a estrutura da escola, as crianças tendo que estudar em condições sub-humanas o material didático extremamente barato, trazidos de outros países. Um país tão rico em cultura, que tem sua própria língua e crianças sendo alfabetizadas em inglês, por falta de materiais impressos em seu idioma, outra semelhança com a comunidade indígena brasileira.

A desventura que o nosso protagonista enfrenta é a mesma que milhões de pessoas em todo o mundo enfrenta, a luta da professora Jane, é a mesma batalha de diversos professores nos países emergentes que resistem e empenham por melhores condições de trabalho e melhores salários. Os discentes e docentes ficam à mercê de um sistema extremamente corrupto. Na luta do nosso aluno, apenas observa-se que ainda há esperança, porquê, ele não teve que lutar para quebrar barreiras para ser aceito por seus colegas, as crianças não veem qualquer objeção em aceitar o ancião na sala de aula. E também nos faz entender, que para aprender não há idade ou limitação para quem se dispõem a fazê-lo.

Nota-se a pertinência de nosso protagonista, para se manter na escola primária, e na sua resistência em não frequentar uma escola para adolescentes. No Quênia, as escolas são caóticas e ele não iria alcançar seus objetivos; devido essas escolas serem cheias de alunos desatentos e desinteressados. Ele nota na escola primária a possibilidade aprender a ler. Os desafios enfrentados pela professora *Jane*, e a solução que ela encontra, é o que se espera de um professor comprometido na construção da história através da ação e se reinventa a cada dia, um verdadeiro herói construindo a cultura.

Além da professora *Jane*, possuir habilidades que vai além da sala de aula; ela cria condições necessárias para o aluno se manter na escola, sendo ele seu auxiliar, ela teve não só uma solução, mas, criou um posicionamento político, perante os governantes, e a sua decisão dá margens para outra discussão.



Não aceitar o papel de agente transformador político-social, o professor corre o risco de apenas ser um mero transmissor de informação e estar engessado no descumprimento do dever de um cidadão ativo e compromissado com o meio que está inserido é, alienar-se. Luckesi (1994) aponta que: “Em primeiro Lugar, o educador dificilmente poderá desempenhar seu papel na práxis pedagógica se não tiver uma certa compreensão da realidade. [...] o educador precisa ter comprometimento político com o que faz” (p. 115).

O professor tem esse papel, o de ser cidadão e de formar cidadãos visando a ética, a moral e ser capaz de construir pessoas inserido novos conhecimentos, não rompendo com os conhecimentos existentes, mas, transformando-os.

Considerando a mensagem que o filme nos passa, é na relação do aluno com a professora que se concretiza e nos mostra uma educação sobre o julgo do estado, o aluno por ser uma vítima do sistema, a professora por estar a serviço o mesmo sistema, as influências políticas estão explícitas, e a educação para o sistema só serve como manobra de massa, o sistema de ensino está diretamente vinculado às políticas públicas nacionais e internacionais visando interesses de um grupo com maior poder aquisitivo. A educação para o estado, é para suprir apenas a demanda do mercado capitalista exigente, e para a classe social abastada a educação é um meio de dominação. A prova disso se encontra na educação brasileira como aponta o artigo intitulado: A Trajetória da LDB: Um olhar crítico frente à realidade brasileira. O artigo, nos traz uma visão geral e histórica de como foi criada a Lei de Diretrizes e Base da Educação em 1961 (lei nº 4024/61) até a sua última reformulação em 1996 (lei nº 9.394/96) Sendo a LDB, pensada apenas aspirando os interesses de poucos, vejamos:

[...] quando é observado o projeto da LDB em sua outorga, visto que, somente foi aprovado e sancionado quando teve interesse da elite nacional contemplados, de modo que, pontos essenciais para a modificação do quadro educacional brasileiro não foram realmente favorecidos [...] (CERQUEIRA, 2017, p. 5).

Olhando por esse filme, e, comparando com a sociedade de baixa renda brasileira nota-se duas realidades distintas, porém, com pensamentos semelhantes, basta infiltrarmos no interior do Brasil e ver com nossos próprios olhos como anda a educação e a precariedade das escolas e suas estruturas, iguais às escolas do Quênia, entretanto, a escola ainda é uma esperança. O futuro do Brasil e do Quênia está na educação e no que ela pode oferecer.



Na obra, constata-se como funciona a educação e o estado em um sistema político fechado, centralizado, totalitário e como as políticas internas agem sobre o ensino. Isso afeta diretamente a sociedade e como as ideologias políticas estão implícitas na educação. Em qualquer parte, do mundo mesmo aqui no Brasil como no Quênia qualquer cidadão depende do estado que regem as regras.

Para um estado que não seja democrático, os direitos à cidadania corre sérios riscos de controle. Isso tem acontecido aqui no Brasil, projetos sendo aprovados por meios de PCs e decretos firmados para mudar algumas leis vinculadas a educação, saúde e segurança, com isso o nosso governo nega os direitos mais básicos à cidadania. Como, ser e exercer a cidadania em um país que as leis somente funcionam para pobres e que escola de qualidade é para ricos? e que na concepção da elite, ser cidadão é estar vinculado à comprovação jurídica e ter um título de eleitor. Somente deveres e nenhum direito. Sem esses pré-requisitos o sujeito é excluído do corpo social e ficam as margens. Muitos esquecem que todos os cidadãos, antes de tudo, são humanos dotadas de capacidades e não podem ser diminuídos frente aos demais.

Considerações finais

Em virtude do que foi mencionado sobre a ótica da criticidade no filme pondera-se que a educação aqui no Brasil, e em outros países em desenvolvimento, precisa de mais atenção. Só na educação o sujeito poderá ser um cidadão crítico-social. E o conhecimento oferecido pelo professor poderá contribuir no sentido da transformação sociocultural.

Tanto no Quênia, quanto no Brasil a escola sempre foi vista como privilégio da classe dominante. Todos querem frequentar uma escola, porém, poucos podem se manter nela, ou chegar a um curso superior, a prova disso está na evasão escolar, e o pouco investimento na educação.

No Quênia, há muito por fazer, aqui no Brasil temos que avançar. A escola é a fórmula, o professor é o elemento chave para expandir horizontes e realizar sonhos. Esse trabalho e bem como o filme, apresenta temas que envolvem diretamente o sistema de educação e suas políticas, mesmo que seja, de uma ótica cultural diferente da nossa e, que vem de uma outra realidade, mas, nem por isso deixaremos que sentir o impacto que o filme nos causa ao depararmos com a nossa realidade e colocamos o Aluno do filme em frente à



milhares de Brasileiros, ainda analfabetos, e a professora Jane, frente a milhares de professores que lutam por melhorias no ensino.

O filme expõem fatos reais da vida de cidadãos em um país recém implantado a educação gratuita e mostra como o homem tem sofrido ao longo da história para alcança-la.

Referências

ARAÚJO, Melvina. Disponível em: **Revista Aulas**. Disponível em: <http://www.unicamp.br>
Acesso em: 23 fev. 2018.

CERQUEIRA, Aliana Georgia Carvalho, CERQUEIR, Aline Carvalho, SOUZA, Thiago Cavalcante, MENDES, Patrícia Adorno. Artigo: **A Trajetória da LDB: Um Olhar Crítico Frente à Realidade Brasileira**. (mimeo).

CHADWICK, Justin. Filme: O ALUNO- EUA / Quênia / Reino Unido – 2010, Direção: Justin Chadwick.

<http://www.olharmundo.com.br/por-fim-justica-para-os-mau-mau/> acessado em 17 de fevereiro de 2018.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação**- São Paulo: Cortez, 1994.